

# O QUE SE DEVE SABER SOBRE O EURO DIGITAL PARA SE TER MEDO DELE | POR NORBERT HÄRING

*Posted on 18. November 2020*

*Um ponto de vista de Norbert Häring.*

Quase nenhum outro documento me foi enviado tão frequentemente como as recentes deliberações do Banco Central Europeu (BCE) sobre um euro digital. Há claramente uma grande necessidade de avaliar se um euro digital seria uma coisa boa ou uma coisa má. Representantes das autoridades monetárias e da esquerda, entre outros, estão a instar o BCE a fazê-lo. Creio que se trata de um erro grave.

A 2 de Outubro, o BCE anunciou num comunicado de imprensa que iria intensificar o seu trabalho sobre um euro digital. A razão dada para tal é que existem três cenários possíveis: (i) um forte declínio na utilização de numerário, (ii) a emissão de um "meio de pagamento privado global que traz consigo preocupações e riscos regulamentares para a estabilidade financeira e a protecção do consumidor", e (iii) a utilização generalizada de uma moeda de banco central digital emitida por bancos centrais estrangeiros.

Com um euro digital, também conhecido como dinheiro do banco central digital ou CBDC, pode-se, se se quiser e for permitido, fazer realmente algum bem, nomeadamente

- criar um suplemento de dinheiro que protege a privacidade quase também, mas é mais prático para algumas aplicações,
- dar aos cidadãos e às empresas uma alternativa ao dinheiro dos bancos em risco de falência, reduzindo assim o poder dos bancos,
- ajudam a evitar que uma empresa privada como o Facebook, com a sua própria moeda mundialmente aceite, exclua o euro nas transacções de pagamento,
- impedir a China de utilizar o seu yuan digital para substituir o euro (ou o dólar) como moeda de transacção.

Estas são as razões pelas quais os esquerdistas e monetaristas estão a promover a moeda digital do banco central.

Por outro lado, contudo, também pode ser utilizado para fins mais insidiosos, especialmente:

- facilitar e acelerar a abolição do dinheiro líquido, a fim de aperfeiçoar o controlo financeiro sobre os cidadãos.
- Defender e expandir o poder sancionatório do governo dos EUA, com o qual aplica a sua própria lei em todo o mundo, inclusive na Europa, em violação do direito internacional.

Para que a minha avaliação disto seja compreensível, vou primeiro explicar brevemente o que é um euro digital e como funciona. Depois será uma questão de quem o controla e o que motiva este ou estes corpos.

### O que é um euro digital?

Os saldos de crédito digitais que são denominados em euros e com os quais se pode pagar já existem actualmente sob a forma de dinheiro bancário, com base no qual transferimos dinheiro ou pagamos por cartão. No entanto, estes saldos bancários digitais representam legalmente apenas pedidos de pagamento de euros reais por parte do banco central. Um verdadeiro euro digital é dinheiro digital do banco central.

Até agora, apenas os bancos têm acesso ao dinheiro do banco central digital. Têm contas de crédito no banco central através das quais processam entre si as operações de pagamento. A principal inovação da moeda digital do banco central (para todos) seria que todos teriam acesso directo ou indirecto a essa moeda do banco central que pode ser utilizada em transacções de pagamento digital. Há duas maneiras de o fazer:

1. Toda a gente recebe uma conta no banco central para transacções de pagamento. Os saldos desta conta são passíveis de troca numa base de um para um com saldos em bancos comerciais ou numerário. Tal como o numerário, estes saldos não estão em risco de insolvência porque o banco central está por detrás deles.
2. Os cidadãos não podem ter uma conta no banco central, mas têm contas especiais nos bancos para dinheiro digital do banco central. Ao contrário dos depósitos bancários normais, o saldo destas contas não é um empréstimo ao banco, mas uma conta caucionada. O titular da conta é o proprietário do dinheiro nela depositado, o banco só o gere como prestador de serviços. Se estas contas existirem, o dinheiro do banco central digital pode ser transferido da conta do banco central de um banco para uma conta privada do CBDC.

Se quiser proteger a privacidade financeira, pode oferecer a possibilidade de carregar o euro digital em bolsas electrónicas anónimas que podem ser utilizadas para fazer pagamentos anónimos.

Isso soa realmente bem e poderia ser. Mas...:

### **o pé do cavalo**

Quem acredita que os bancos centrais, de todas as pessoas, que trabalham em conjunto há dez anos sob a liderança dos EUA para empurrar o dinheiro para trás, desenhariam o euro digital de tal forma que mais do que pequenas quantias poderiam ser pagas anonimamente, é altamente ingénuo. Não só em termos de dinheiro, mas também, por exemplo, no caso de cartões de crédito recarregáveis, que poderiam ser utilizados para fazer compras na Internet, respeitando a privacidade, as possibilidades de utilização e os montantes permitidos têm vindo a ser cada vez mais reduzidos. Porque deveriam aqueles que o fizeram aprender subitamente a respeitar o valor da privacidade financeira das pessoas no dinheiro do banco central digital?

E de facto, onde os planos do Banco Central já estão bem avançados, na Suécia, fala-se apenas de pequenas quantias de dinheiro que podem, na melhor das hipóteses, ser utilizadas de forma anónima. E mesmo isso pode ser interrompido a qualquer momento.

É evidente, porém, que a moeda do banco central digital na Suécia se destina a mitigar as desvantagens associadas à eliminação total do numerário e, assim, facilitar a abolição do numerário. Uma destas desvantagens é que sem dinheiro como única moeda do banco central já não existe uma âncora legal clara para o sistema monetário. Se o dinheiro do banco representa um crédito para o dinheiro com curso legal, o que é dinheiro do banco quando já não há dinheiro?

O Banco Central sueco já escreveu um documento sobre isto, no qual concluiu que seria bastante complicado. Se fizer dinheiro digital do banco central outra forma de moeda com curso legal, este problema é resolvido.

Foi por isso que também ouvi o rouxinol quando o Advogado-Geral da UE, no meu processo perante o

Tribunal de Justiça Europeu relativo ao direito ao pagamento em dinheiro da contribuição de radiodifusão, inseriu no seu parecer, que parecia ser mais político do que legal, uma longa passagem sem ser solicitada, afirmando que, de acordo com o seu - questionável - parecer legal, qualquer dinheiro do banco central digital que pudesse ser emitido no futuro poderia ser declarado com curso legal.

O problema das pessoas sem conta bancária, que actualmente ainda está a atrasar a remoção de dinheiro por razões legais, também pode ser resolvido mais facilmente se o Estado puder simplesmente emitir cartões de pagamento para todos os cartões de pagamento que podem ser carregados com dinheiro do banco central.

### **A privacidade e o dinheiro devem ser abolidos**

O respeito pela privacidade é demonstrado pelo facto de apenas um pequeno parágrafo no longo relatório de um grupo de trabalho dos principais bancos centrais, incluindo o BCE, juntamente com o Banco de Pagamentos Internacionais (BPI), apresentado no início de Outubro, ser dedicado a esta questão. E essencialmente apenas esclarece que é necessário encontrar aqui um equilíbrio com o interesse soberano na supervisão. E:

Para uma moeda digital do banco central e o sistema de pagamento associado, haverá dados, e uma questão chave para a política nacional será decidir quem pode aceder a que partes (destes dados) e em que circunstâncias.

Afirma-se que a intenção é continuar a oferecer dinheiro enquanto os cidadãos o desejarem, mas nada mais do que isso. Não há nada que preserve a disponibilidade e a usabilidade do dinheiro, para que os cidadãos tenham razões para querer continuar a utilizá-lo.

As mensagens - abolição da privacidade financeira e dinheiro - são suficientemente claras nas entrelinhas para qualquer pessoa que as possa ouvir. Para aqueles que gostam mais claramente, eis uma citação do chefe do BIS Augustin Cartens de um discurso de 2019 intitulado "O futuro do dinheiro e dos pagamentos". O antigo chefe do banco central mexicano e licenciado da Universidade de Chicago é o homem em

Washington à frente do BIS e um combatente comprovado contra o dinheiro.

Tal como o dinheiro, um CBDC estaria disponível 24 horas por dia. À primeira vista, não há muitas mudanças para alguém que vai ao supermercado a caminho de casa, por exemplo. Ele ou ela deixaria de ter a opção de pagar em dinheiro. Todas as compras seriam electrónicas.

O relatório de Outubro do grupo de trabalho do BCE é também bastante claro. Diz aqui:

Os regulamentos não permitem o anonimato dos pagamentos electrónicos e o euro digital deve, em princípio, obedecer a estes regulamentos. O anonimato pode ter de ser excluído, não só devido a obrigações legais relacionadas com o branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, mas também para restringir o leque de utilizadores do euro digital sempre que necessário - por exemplo, para excluir certos utilizadores fora da zona euro e para evitar fluxos excessivos de capital.

Os utilizadores de fora da zona euro que poderiam ser bloqueados são, evidentemente, apenas um exemplo. Qualquer pessoa pode ser bloqueada e os fluxos de caixa de toda a população podem ser geridos e limitados se, graças também ao euro digital, não houver mais dinheiro em quantidades significativas em algum momento.

### **O BCE só está preocupado com os bancos**

Das fileiras do BCE, o Director-Geral de Pagamentos, Ulrich Bindseil, apresentou um conceito para um euro digital, que também deixa mais do que claro que os cidadãos devem esperar pouco de bom dele. A sua proposta visa principalmente garantir que os bancos possam continuar a jogar o seu antigo jogo, no qual colocam o seu próprio dinheiro em circulação através da compra de títulos e da concessão de empréstimos, impulsionando assim a economia e, por conseguinte, colocando ainda mais dinheiro em circulação por sua própria conta e para seu próprio lucro, e assim por diante, até que a coisa toda entre em colapso a dada altura e os bancos sejam então resgatados pelo Estado e pelo banco central.

Para tal, a Bindseil quer tornar os grandes saldos de crédito dos cidadãos no BCE com taxas de juro negativas para qualquer coisa acima de 3.000 euros pouco atractivos. O lema é: apenas não competir com o

dinheiro do banco não sólido.

O único problema é que esse dinheiro do banco central, que não permite pagamentos anónimos ou apenas pequenos pagamentos, limitando assim o montante dos saldos de crédito, é bastante pouco atractivo, como o professor de economia Peter Bofinger assinalou numa coluna do Handelsblatt.

"Peter Bofinger: O euro digital não vai corresponder às expectativas"

O euro digital destina-se, portanto, aos consumidores normais. Mas de que serve uma conta do Bundesbank sem facilidade de descoberto e com saldos superiores a 3.000 euros sujeitos a juros de penalização? Todos os bancos em linha têm muito mais para oferecer.

Se está preocupado que o dinheiro possa desaparecer, então seria muito melhor assegurar que o fornecimento de dinheiro a nível nacional permaneça garantido e que possa pagar com ele em todo o lado. Pois o euro digital não pode satisfazer a crescente procura de um meio de pagamento seguro e anónimo, como o demonstra a crescente circulação de numerário em todas as principais moedas, pelo menos não da forma esperada e prevista.

### **Defesa da Libra e do Yuan digital**

Se não se trata dos interesses dos cidadãos, de que se trata? Trata-se do que a política monetária e geopolítica são na realidade sempre: poder. Primeiro, foi provavelmente o anúncio da Libra do dinheiro do Facebook que assustou os banqueiros centrais. Uma plataforma como o Facebook, com mais de dois mil milhões de utilizadores em todo o mundo, que gasta o seu próprio dinheiro, poderia potencialmente minar o poder dos bancos centrais. Até o Secretário do Tesouro dos EUA Mnukhin descreveu, portanto, a Libra como uma ameaça à segurança nacional dos EUA.

O que uma moeda privada tem a ver com a segurança nacional dos EUA é explicado no texto do concurso do Gabinete do Director da Inteligência Nacional para um projecto de investigação sobre os perigos para o domínio global do dólar. Na minha tradução diz:

Que o dólar é a moeda de reserva mundial traz muitos benefícios para a segurança nacional dos Estados

Unidos. Cada transacção internacional que é realizada em dólares dá aos EUA autoridade legal para tomar medidas contra crimes financeiros relacionados com estas transacções, incluindo o apoio ao terrorismo e a proliferação de armas de destruição maciça. Também permite aos EUA impor efectivamente sanções a certas entidades que violem leis ou tratados internacionais ou que tenham a capacidade de causar instabilidade nos mercados globais. Os EUA exercem o seu domínio internacional em grande medida graças ao seu poder financeiro e às suas autoridades fiscais. Contudo, existem muitas ameaças ao dólar e ao seu estatuto de moeda de reserva mundial. Países como a China e a Índia têm economias grandes e em crescimento que poderiam competir com o crescimento económico dos EUA. Muitos entusiastas da moeda criptográfica prevêem que tanto uma moeda criptográfica global como uma moeda digital nacional poderiam minar o dólar.

Era previsível que o governo dos EUA teria o poder de domesticar o Facebook e a Libra. A 6 de Maio de 2020, Stuart Levey, antigo Primeiro Secretário do Tesouro e sancionador financeiro de topo, foi nomeado chefe da Associação Libra. Esta nomeação é susceptível de implicar que a Libra estava destinada a tornar-se cúmplice da preservação do domínio do dólar e não uma ameaça potencial para ele.

É claro que esta é apenas uma boa notícia limitada para os bancos centrais de outros países, considerando a falta de escrúpulos com que os EUA estão agora a perseguir os seus interesses políticos e económicos com a espada da sanção contra tudo e todos. As sanções contra empresas europeias envolvidas no projecto legal Nordstream2 e no comércio legal com o Irão, que são contrárias ao direito internacional, são apenas dois exemplos de muitos.

Para o resto do mundo ameaçado pelas sanções financeiras dos EUA, uma espécie de dólar libra que poderia empurrar a sua própria moeda mesmo em território nacional é, portanto, uma grande ameaça. Porque a espada sancionadora tornar-se-ia então cada vez mais afiada.

Se alguém for teimosamente optimista, poderia interpretar os esforços dos bancos centrais europeus para introduzir o dinheiro do banco central digital como um esforço para oferecer aos cidadãos um meio de pagamento tão atractivo como as ofertas dos EUA, como a Libra.



O facto de o BCE e os bancos centrais do Japão, Suécia, Canadá, Reino Unido e Suíça, juntamente com o BIS, terem formado um grupo de trabalho no início do ano para evitar o perigo de a Libra utilizar dinheiro do banco central digital, também falaria a favor disso. Curiosamente, a Reserva Federal dos EUA não estava presente.

Mas isso seria ingénuo. Como Peter Bofinger escreve na sua contribuição, sistemas de pagamento como o Paypal são muito mais atraentes do que um e-Euro castrado em benefício dos bancos - pelo menos enquanto a Comissão Europeia submissa se abstém de fazer cumprir as regras europeias de protecção de dados contra o kraken de dados dos EUA como o Paypal.

A Paypal expandiu recentemente a sua oferta para incluir transacções de pagamento em Bitcoin. Será fácil para a empresa processar também transacções no e-Euro através do seu próprio sistema e assim mantê-las dentro do intervalo que pode ser controlado pelos serviços dos EUA.

### **Juntos contra a China**

A Reserva Federal dos EUA é agora a sétima do grupo e conseguiu que os outros seis se comprometessem a dar forma aberta e cooperativa ao desenvolvimento da moeda digital do banco central entre si, num relatório publicado em Outubro intitulado "Banco Central moedas digitais: princípios fundadores e características centrais".

O relatório afirma também que um dos princípios básicos deve ser o envolvimento do sector privado, por outras palavras, as grandes empresas multinacionais americanas que dominam o tráfego de pagamentos:

Ao mesmo tempo, o sistema de pagamento em que um CBDC circula deve envolver o sector privado para que este possa beneficiar da inovação e da concorrência, o que ajudará à aceitação e utilização.

Por outras palavras. Não deve haver um sistema totalmente (nacionalmente) controlado pelo Estado, excluindo as empresas americanas.

Por conseguinte, já não são possíveis depósitos do domínio do dólar e o poder sancionador dos EUA com base nele. Juntos, a única coisa a fazer agora é evitar a outra ameaça ao domínio do dólar, o yuan digital.

O banco central da China já está mais avançado com a sua moeda digital. Desde Outubro, está em curso um ensaio de campo com yuan digital num distrito da metrópole de Shenzhen, que o banco central sorteou entre as pessoas que queriam participar. No início do julgamento, 3.400 lojas aceitaram a nova moeda.

Outra sensação foi que o fabricante chinês de smartphones Huawei equipou o seu novo modelo Mate 40 top com uma bolsa electrónica pré-instalada que pode ser preenchida com yuan digital ou moedas criptográficas.

Espera-se que a mesma característica seja em breve integrada nos modelos de baixo custo da Huawei e nos de outros fabricantes chineses como a Transsion, que tem uma grande quota de mercado em África. A África tem relações comerciais estreitas com a China, pelo que o yuan poderia utilizar esta rota para aumentar significativamente a sua quota de mercado em África, em detrimento do dólar.

E mesmo que não o faça, o sistema de pagamento chinês subjacente a estas bolsas poderia atrair muitos fluxos de pagamento, retirando-o assim dos poderes de supervisão e sanção de Washington. Isto é algo de que Washington tem muito medo.

## Resumo

Quem quiser tornar o sistema monetário mais estável e amigo do cidadão e preservar a privacidade dos cidadãos não deve exigir que o banco central emita dinheiro do banco central digital. É extremamente ingénuo querer dar melhores ferramentas e dicas de jardinagem para os jardineiros mais bem sucedidos. Os dólares têm de sair do jardim para que este possa ser protegido.

Aplicado aos banqueiros centrais, isto significa que o bem e o mal financeiro das nações já não deve ser confiado a pessoas completamente independentes da vontade do eleitorado e que podem, portanto, agir sem entraves como guardiãs dos interesses do sector financeiro privado e dos ricos. Nada será melhor dando melhores instrumentos àqueles que querem a coisa errada.

+++

Este artigo foi publicado pela primeira vez em 10.11.2020 em [norberthaering.de](https://norberthaering.de)

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

fonte da imagem: peterschreiber.media / shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK